



## Audiência Pública - Cota de Gênero, Violência Política de Gênero e Canais de Denúncia

>> Senhoras e senhoras boa noite, daremos início a cota de gênero, violência política de gênero. Pedimos a todas as pessoas presentes que ocupem os seus lugares e solicitamos a gentileza de manter os celulares no modo silencioso, convidamos as vereadoras e vereadores da câmara municipal de Santa Cruz do Capiberibe para ocupar seus devidos assentos. Compõe a mesa de honra, suas Excelências, senhores e senhores, Santa Cruz de Capiberibe, José clima rio neto. Presidente do TRE de Pernambuco, o desembargador Adalberto de Oliveira melo. Vice-presidente e corregedor regional eleitoral, desembargador cândido saraiva. Desembargador eleitoral e ouvidor regional eleitoral, doutor Carlos Gil Rodrigues filho. Ouvidora do Ministério Público de Pernambuco, doutora Lizandra Lira de Carvalho. Vice-presidente da OAB Santa Cruz do Capiberibe e mulheres, doutora Josefa Monteiro de Vasconcelos. Registramos e agradecemos a presença das seguintes autoridades, suas Excelências, as senhoras e senhores. Doutor André Caúla reis, desembargador eleitoral. Doutor José Manuel Jordão filho, presidente da OAB de Santa Cruz do Capiberibe. Alexsandra Xavier da rocha Vieira. Ex-deputada estadual. Agostiniana Alves de Arruda, coordenadora do conselho tutelar de Santa Cruz do Capiberibe. José Manuel da Silva, vereador de Santa Cruz do Capiberibe. José Manuel de Lima, vereador de Santa Cruz do Capiberibe. José Ferreira de Carvalho, presidente da câmara do município de Toritama. Cícero cosmo da Silva, vereador de Santa Cruz do Capiberibe. Francisco de Assis nascimento, presidente da câmara de vereadores de jatauba. Uberlândia do nascimento, vereadora de jatauba. Josilene cordeiro do nascimento campos, vereadora de jatauba. Jaílson Ramos da Silva, vereador de Santa Cruz do Capiberibe. E José Ademir Pereira, vereador de Santa Cruz do Capiberibe. Inicialmente daremos alguns avisos importantes para os quais pedimos a atenção de todas e todos. Para registro de presença, contamos com equipe de credenciamento na entrada do auditório. Além de cartazes com QR code para leitura pelo celular. Além dos QR code para registro de presença, haverá outros contendo a programação do evento, a apresentação elaborada pela ouvidoria do TRE de Pernambuco, o acesso aos relatórios que embasaram os dados, a inscrição para exposição oral para as pessoas que ainda não fizeram, lembrando que os pedidos serão analisados pelo ouvidor. Mediante o tempo disponível, e por fim, um QR code para envio de elogios, sugestões ou reclamações sobre o evento, será enviado por e-mail o certificado de participação com a carga horária do evento até o dia 7 de março.

>>[Mestre de cerimônia].

: Está audiência está sendo transmitida ao vivo pelo canal oficial do TRE no You Tube e ficará disponível após o evento, o certificado de participação para



os que acompanharem audiência Online. Neste momento convidamos ouvidora chefe, Rayssa Rodrigues para considerações iniciais.

>> Boa noite a todos e todas, destacamos que foi idealizado pela ouvidoria do TRE e tem objetivo principal o diálogo com a sociedade, sobre aspectos relacionados ao processo eleitoral, todo diálogo por sua vez pressupõe falar e ouvir, pretendemos assegurar o acesso a informações em preparação para eleições municipais de 2024, a luz dos dados públicos relacionados ao tema de hoje, bem como ouvir o que for apresentado nas manifestações orais. Para conhecimento de todos e todas, esse projeto está fundamentado nos objetivos de desenvolvimento sustentável número 5 igualdade de gênero e número 16, paz e justiça, e instituições eficazes da organização das Nações Unidas nos macro desafios da Justiça eleitoral estabelecidos pelo conselho nacional de Justiça, garantia dos direitos governamentais, fortalecimento do interjurisdicional e enfrentamento aos...

[intermitência de audio]

eleitoral além dos partidos políticos e além da das eleições, para criminalizar a violência política contra mulher e assegurar participação de mulheres em debates eleitorais proporcionalmente ao número de candidatas. Obrigada.

>>[Mestre de cerimônia]: Tem a palavra, o presidente do TRE, o desembargador Adalberto de Oliveira melo.

[DES. ADALBERTO VIEIRA DE MELO]: Boa noite a todos e todas também, boa noite, satisfação estarmos aqui, pelo Tribunal regional de Pernambuco, me foi dito o nosso diretor geral que é a primeira vez que a nossa corte comparece aqui em evento dessa importância. Eu quero dizer aos senhores que estamos ainda mais satisfeitos, porque cumprimos com a obrigação que há muito tempo deveria ter sido observada. Nós vamos falar sobre os cumprimentos da mesa, nas pessoas do vice-presidente do TRE Pernambuco, desembargador cândido saraiva, a quem eu peço uma salva de palmas. E será quem presidirá as eleições. Tome muito cuidado com ele. Cumprimento nosso ouvidor, autor dessa audiência pública, desembargador eleitoral Carlos Gil Rodrigues filho que aparentemente jovem, é jovem, uma salva de palmas para ele também. Peço licença a todas e todos para dirigir um cumprimento especial. As mulheres presentes nesta audiência pública e agradecer a presença de vocês, momentos como este ajudam a fortalecer a luta das mulheres dê toda a sociedade e de refletir sobre a ampliação da participação feminina nos espaços do poder. Gostaria de aproveitar este momento para homenagear todas as professoras e educadoras porque graças ao esforço, tenacidade e sensibilidade delas, na nossa formação, que estamos aqui hoje. Elas serão peças fundamentais para construirmos um ambiente mais inclusivo e acolhedor para as mulheres na vida pública, elas, as professoras e educadoras, merecem nossas homenagens. E nesse instante, me parece que temos hoje uma comemoração de máxima importância de uma servidora. Eleitoral. Noemia?



>> Noelia.

[DES. ADALBERTO VIEIRA DE MELO]: Noelia, compressa, Noelia, está presente? São 30 anos de sua vida dedicados a Justiça Eleitoral, parabéns. Jornalista e ativista norte-americana lorSTen cunhou uma frase muito poderosa, que é muito apropriada para um dia como o de hoje, disse ela, a melhor maneira de cultivar a coragem de nossas filhas e jovens é pelo exemplo, se virem suas mães e outras mulheres em suas vidas indo em frente apesar do medo. A mensagem não poderia ser mais direta, mas a realidade infelizmente não nos favorece, apesar de termos avançado somos muito carentes de líderes mulheres, mas há um fato de não criarmos mecanismos para que essas lideranças cresçam e frutifiquem um dos termômetros dessa carência está na baixa participação feminina na política brasileira. Temos mais da metade. Do eleitorado formado por mulheres. Mas a participação delas nos cargos seletivos é muito pequena. Reduzida. As mulheres ocupam em torno de 15% das vagas, é muito pequena. As mulheres ocupam ainda 15% das vagas no nosso parlamento e aproximadamente 13% dos cargos executivos. A violência política de gênero e a utilização de candidaturas femininas, fictícia inscritas apenas para cumprir numéricamente a cota legal, se recusa a aparecer. 30% de candidaturas de gênero são alguns fatores determinantes para esse índice tão baixo, como podemos mudar essa realidade? Não há resposta fácil sabemos disso, nenhuma solução pronta, essa audiência pública sobre cota de gênero, violência política de gênero e canais de denúncia se propõe a discutir meios que certamente nos ajudará a enfrentar esse quadro e sempre tendo como objetivo garantir a todas e todas condições equânime de participação na vida pública. Me honra me orgulha e alegra, estar hoje aqui como presidente participando desse ato e vivenciando esse momento. Estou convicto de que estamos aqui buscando construir um futuro mais igualitário para todas e todos. Bom Jesus, dos aflitos e São Miguel, vejam que estou bem acompanhado. Aqui é senhor bom Jesus dos aflitos e São Miguel, padroeiros de Santa Cruz do Capiberibe, fiquei preocupado agora, que eles nos inspirem na nossa jornada, desejo um excelente debate e muito obrigado pela atenção das senhoras e dos senhores. Quero dar o destaque devido e honroso na presença do senhor José Climério neto, presidente desta casa. Legislativa. Com a palavra ao cerimonial.

>>[Mestre de cerimônia]: Dando continuidade, tem a palavra, doutor Carlos Gil Rodrigues filho.

[DESEMBARGADOR CARLOS GIL]: Boa noite, peço licença ao Adalberto Oliveira melo, homem muito sábio que já presidiu o Tribunal de Justiça do nosso estado, para cumprimentar todas as pessoas na pessoa de um amigo meu, meu amigo doutor Manoel Jordão, presidente de Santa Cruz do Capiberibe, o senhor é um orgulho para Santa Cruz e região, doutor Manuel, meu abraço. Senhoras e senhores, é com satisfação que estamos reunimos



para que em união de esforços tratemos de tema para sociedade e consequentemente para Justiça Eleitoral, violência contra mulher dentre as inúmeras formas de se apresentar também se faz no contexto eleitoral quando se impôs condutas com objetivo de excluir ou restringir atuações no campo político, por meio da ouvidoria, o TRE de Pernambuco colocou a disposição canais de denúncia para qualquer pessoa, inclusive de forma anônima para encaminhamento ao Ministério Público de fatos relacionados também a esse assunto. Nós temos termos de cooperação, para isso firmado entre o Tribunal e Ministério Público, na atuação conjunta, no enfrentamento dessa violência política. O tema é expressamente tratado na lei das eleições, lei 9.504, parágrafo terceiro. Esse dispositivo não deixa dúvidas de que a finalidade da lei é assegurar patamar mínimo de candidaturas femininas na busca pela correção da histórica deficiência e participação das mulheres na vida política do país, de forma que a Justiça Eleitoral estará a acompanhar a formação de todas as chapas. Qualquer indício de fraude acompanhado de elementos probatórios poderá ensejar reconhecimento de candidatura fictícia lar afim e trazer candidatas não sinceras, tem feito com que chapas proporcionais inteiras venham ser cassadas, desde que seja comprovada fraude, mas em prejuízo inclusive de candidaturas que se fizeram de forma legítima, porque essas também são cassadas. Os processos de fraude apreciados pelo colegiado do TRE trazem as mais variadas situações seja na forma econômica ou estrutural e indícios podem ser verificados de muitas formas conforme painel, peço se possível demonstrar. São mulheres com votação zerada ou pífia. Ausência de atos de campanha, seja de forma por intermédio da rede social ou de forma presencial e inexistência de propaganda impressa, pedido de voto para outro candidato. Parentesco para outro cargo, ausência de recursos públicos para outro partido, ou distribuição que prioriza as candidaturas masculinas em detrimento das femininas. Ausência de movimentação de recursos na campanha, não prestação de contas ou prestação de contas zerada ou ainda prestação de contas de forma uniformizada, menor ou nenhum tempo de propaganda conferido às mulheres, as candidatas mulheres. Entre tantos outros indício que nós observamos. Não é só no âmbito do nosso Tribunal que a jurisprudência vem se uniformizando e se consolidando, todos os outros tribunais regionais eleitoral do país vem segmentando os entendimentos inclusive o próprio TSE, o próprio Tribunal Superior Eleitoral que é muito rigoroso com assunto. Por outro lado ainda por mais que nessa ocasião estejamos a fomentar uma ação afirmativa de incentivo a participação das mulheres na política, há casos em que as próprias mulheres compactua com cenário. É importante reconhecer isso. São hipóteses que aceitam se candidatar mesmo sem intenção real de disputar eleição por vezes vislumbrando benefício econômico ou vantagem indireta. Quem não sabe disso? Recai sobre todos os envolvidos. Dentro de grupos indefeso autoriza



Justiça Eleitoral. Igualitária em relação naturalmente para estarmos alegações e provas em sentido diverso para que não se decida de forma. Eu concluo minha breve fala, dizendo que não se busca vantagem, se busca igualdade de condições, paridade de armas, disputa igualitária, por isso que estamos aqui. Para ouvir, para promover o tema e direcionar partidos políticos, candidatos, candidatas. E assegurar, atestar que a elas será conferida muita atenção pelo Tribunal, muito obrigado.

>>[Mestre de cerimônia]: Agradecemos as palavras, doutor Carlos Gil, registramos e agradecemos a presença de Marina Coelho de Arruda Silva, representando a prefeitura municipal de Taquaritinga do norte e Maria Miriam dos Santos, representante da câmara de vereadores de Taquaritinga do norte. Convidamos a coordenadora da mulher de Santa Cruz do Capiberibe Roberta Ramos para exposição oral.

[Roberta Ramos]: Eu quero saudar a todos os vereadores presentes, eu quero parabenizar o Tribunal regional eleitoral, a OAB Santa Cruz por esse tema tão necessário, tão importante, que vai ser debatido. Aqui essa noite. Meu nome é Roberta Ramos, eu estou como coordenadora do centro de referência da mulher aqui e no centro de referência da mulher nosso trabalho consiste muito na prevenção da violência. A gente trabalha a prevenção e o enfrentamento a violência. Estando a frente desse trabalho, hoje eu vejo a importância e a necessidade da gente ter cada vez mais mulheres a frente dos trabalhos hoje a gente tem câmara de vereador aqui que tem 17 vereadores onde só duas são mulheres, então a gente sente falta de mais participação de mulheres a frente desse trabalho para ter mais discussões voltadas a políticas públicas para benefício para as mulheres. Hoje a gente trabalha muito com a patrulha Maria da Penha, guardas municipais que tem essa especialidade de patrulha Maria da Penha. São onze homens, na patrulha tinha que conter mulheres e não temos, hoje aqui também em Santa Cruz não tem a delegacia espesso lisada da mulher, também seria muito bom, muito importante. Não é? Onde a mulher vai fazer uma denúncia, vai para ambiente ali, onde se depara com mulheres, onde é mais acolhedor, tudo. Então, assim, é muito importante e muito necessário e temos mulheres nesses espaços de poderes, de representatividade. Recentemente eu estive na reunião, na promotoria, Ministério Público onde só tinha eu de mulher. O resto era tudo homem. Então é muito importante a gente ter cada vez mais mulheres nesses ambientes, nesses espaços de fala, e de poder. Obrigada, me coloco a disposição caso necessário.

>>[Mestre de cerimônia]: Agradeço metros a Roberta Ramos e convidamos doutor José Manuel Jordão filho, presidente da OAB de Santa Cruz do Capiberibe.

[DR. JOSE MANUEL JORDÃO FILHO]:



Boa noite a todos, eu queria aqui cumprimentar a todos na figura do doutor Adalberto e doutor cândido a mesa diretora e todos os presentes. Agradecer a minha vice Gil Monteiro. E agradecer especialmente a Carlinhos Gil, nos conhecemos há mais de dez anos em situações diversas e até hoje mantemos essa amizade. Queria aqui também registramos a presença de vereadora Jéssica Mônica de Lima Cavalcante, além de vereadora também é professora é uma pessoa presente na nossa sociedade. Única mulher a fazer parte hoje da mesa composta de vereadores. E é um prazer falar desse tema tão importante, é... mulheres essenciais na vida do homem, não é? E Carlinhos Gil abordou bem o tema aqui, à medida que muitas mulheres são candidatas sob efeito laranja, não é? Ou seja, só para compor. Eu vendo lista de 2020, eleição municipal e constatando que algumas pessoas conhecidas sequer tiveram o próprio voto. O próprio voto, que as vezes serve de ironia para muitos, mas fulano não teve nem um voto dela, nem um voto da pessoa, isso aí é um tipo de violência de gênero, mulher tem que compor efetivamente. Que participar efetivamente. Nós temos a vereadora Rosângela nega e duas mulheres atuantes, deveria ter mais, como disse Roberta, deveria agradecer aqui a doutora Kika, diretora de eventos que nos ajudou bastante aqui e dizer que é necessário que mais mulheres participem ativamente da política participem da vida social sejam efetivamente votadas, sejam representantes do povo, quem aqui tem conhecimento de cidades vizinhas, temos prefeita, mas dificilmente você vê prefeita gerindo a cidade, a maioria das vezes homem, isso tem que acabar. Mulher tem que votar e ser votada, mostrar que pode, tem conhecimento de causa, e pode sustentar uma cidade e pode sustentar, gerir uma prefeitura, perfeitamente igual o homem, como também assumir uma cadeira de vereador. Então é importante esse tema fiz questão, quando Carlinhos nos convocou a fazer essa parceria com TRE, eu disse: Vamos enfrentar sim. Isso é muito importante conscientizar a população da importância da mulher. Não só na vida, não só na sua casa, mas na vida social, na vida política, porque mulher tem que ser a outra parte do homem, não só a sua casa, mas gerir uma prefeitura, uma câmara de vereadores e mostrar que tem condições para isso, então, gente, tem que acabar esse tipo de violência. Desde 2019, a secretaria da mulher e da primeira secretaria, é... tenta entrar nesse combate, a violência política de gênero. Tentando combater isso aí. Vamos botar isso, vamos levantar essa bandeira, tem o meu apoio, eu vou participar em outras cidades já disse a Carlos Gil aqui. Eu faço questão que a OAB de Santa Cruz do Capiberibe participe também dando pleno apoio. Porque não só a OAB, doutora Kika sabe disso, nossa OAB valoriza a mulher. Desse negócio porque é mulher é o gênero mais forte. Que mentira absurda. Parabéns as mulheres, levantem a bandeira, porque tem apoio do TRE, grande abraço a todos.



>>[Mestre de cerimônia]: Agradecemos a palavra do doutor José Manuel. E dando continuidade, tem a palavra ouvidora do Ministério Público de Pernambuco, doutora Lizandra de Carvalho.

[DRA LIZANDRA LIRA DE CARVALHO]: Boa noite, melhorou, eu peço licença para cumprimentar todos os presentes, a esta mesa de honra na pessoa do presidente do Tribunal regional eleitoral desembargador Adalberto de Oliveira Melo. Eu cumprimento os vereadores e vereadoras também aqui presentes, as demais autoridades e todos os senhores e todas as senhoras que retiraram um pouco do seu tempo nesta noite para estar aqui conosco discutindo um tema tão importante e nesse sentido, desde já, parablenizo a iniciativa do Tribunal regional eleitoral e a iniciativa do ouvidor do TRE, o desembargador Carlos Gil filho. Tenho acompanhado algumas dessas audiências, já estivemos em outros municípios como serra talhada, ontem em carpina, já estivemos também no ano passado em palmares, em Garanhuns. O TRE também esteve em Petrolina, infelizmente eu não pude comparecer na ocasião. E acredito que antes de tudo há um caráter educativo e preventivo, ou seja, discutir, ouvir com a população e evitar que determinadas condutas ilícitas venham ser praticadas na eleição deste ano. E por que o Ministério Público está aqui presente através da sua ouvidoria? Porque ouvidoria do Ministério Público de Pernambuco também está pronta a receber denúncias dos senhores e das senhoras, caso venham a tomar conhecimento de irregularidades ou mesmo de crimes eleitorais. Como mói dito pelo desembargador ouvidor Carlos Gil, foi firmado inclusive um tema de cooperação entre o Tribunal regional eleitoral, Ministério Público de Pernambuco e Ministério Público eleitoral no ano passado e todas essas instituições estarão atentas para que a lisura, a retidão, sejam características do pleito que se aproxima neste ano. Não sei se todos tiveram oportunidade, mas trouxemos e deixamos ali na entrada alguns folhetos com canais da ouvidoria do Ministério Público de Pernambuco. Esses canais podem ser usados por qualquer um, quer esteja aqui presente, quer depois os senhores até repassem também essas informações as denúncias, onde hoje estamos falando sobre matéria eleitoral e também outras matérias de atuação do Ministério Público, questões relativas a saúde, ao direito do consumidor, educação, essas denúncias podem ser feitas diretamente aqui na promotoria de Santa Cruz, mas podem ser feitas também por meios eletrônicos e digitais. Então os senhores tem aqui esses canais, tem por exemplo disque 127, tem o serviço em que um atendente vai receber a comunicação e vai registrar para os senhores. E tanto pode haver esta denúncia de forma identificada, como pode ser feita de forma anônima ou identificada solicitando sigilo das informações conversamos um pouco no sentido de que nesta noite, eu como ouvidora do Ministério Público tratasse um pouco sobre uma novidade dessas eleições municipais. Elas serão as primeiras eleições municipais com a vigência de novo crime, de novo tipo penal que está previsto no artigo 326 B do código



eleitoral. E foi introduzido por uma lei de 2021. Então atualmente é crime uma série de condutas sediar, constranger, humilhar, perseguir, ameaçar candidata a cargo eletivo ou detentora de mandato eletivo. Então legislador se preocupou em proteger tanto as candidaturas femininas quanto também o exercício do mandato pelas mulheres. Seja na esfera municipal, seja na esfera estadual. E esse crime pode ser praticado por qualquer meio. Ou seja, pode ser de forma presencial, pode ser através da Internet. Por e-mails, pode ser através das redes sociais, e alguns exemplos seriam o quê? Ameaçar candidatas, ou ameaçar detentora de mandato eletivo, quer esta ameaça seja por meio de palavras, quer seja por meio escrito, por meio de gestos outra situação que pode configurar essa conduta é uma interrupção frequente da fala feminina. A desqualificação da candidata ou da detentora do mandato eletivo. Por exemplo, procurar difundir que aquela candidata ou aquela vereadora, ou aquela prefeita, no possui competência, não tem qualificação suficiente a depender do caso, pode configurar esse crime. A violação da intimidade feminina, com divulgação de fotos íntimas, de dados pessoais de e-mails, quer sejam verídicos ou mesmo de montagens, situação de difamação em que vai se atribuir um fato ofensivo a reputação da candidata ou da detentora do mandato eletivo. O desvio de recursos de campanhas femininas para campanhas masculinas. Também no caso daquelas que possui mandato ou fazem parte de determinado partido, não incluir essas mulheres em comissões, em lideranças ou como relatora de determinados projetos. Questionamento sobre aparência física sobre a vida privada dessas candidatas ou detentoras. Tudo isso em tese pode configurar este crime, agora para isso é necessário que exista intenção de impedir ou dificultar tanto a campanha eleitoral como desempenho daquele mandato e que essa conduta seja praticada de forma menosprezar e discriminar a condição de mulher ou mesmo em relação a raça, cor e etnia. Esse crime pode ser praticado por qualquer pessoa tanto por um homem como por outra mulher e como forma de proteger situações específicas de forma mais especial, o legislador criou uma causa de aumento de pena para mulheres que estejam grávidas, maiores de 60 anos ou com alguma deficiência, como eu disse no início, entendemos que o intuito do TRE, o intuito do Ministério Público, da própria OAB ao realizar essas audiência públicas é incentivar o debate, esclarecer a população e buscar adotar uma postura preventiva, ninguém deseja que aqui em Santa Cruz e nos arredores e cidades vizinhas, vejam a surgir esse tipo de situação, vejam a surgir esses crimes, o que se deseja evitar. Mas se vier acontecer, tanto ouvidoria do TRE, como ouvidoria do Ministério Público e os promotores de Justiça que estejam no desempenho de função eleitoral estarão atentos e os senhores e senhoras podem e devem denunciar. Muito obrigada.

>>[Mestre de cerimônia]: Agradecemos as palavras da doutora Lizandra e gostaríamos de agradecer também a presença, agradecer imensamente a



presença da Jéssica Mônica de Lima Cavalcante, nossa vereadora aqui em Santa Cruz e já a convidamos para sua exposição oral.

[Jéssica Mônica de Lima Cavalcante]: Boa noite a todos e todas, eu gostaria de cumprimentar a mesa em nome da vice-presidente João Monteiro, advogada, bem expressiva da nossa Cidade e também no nome de doutora Lizandra que a senhora lendo aí esses crimes, doutora, eu quase choro. Porque não tem um deles que eu já não tenha sofrido e pela primeira vez... essa sua leitura me sensibilizou muito. Não sei porque, as vezes a gente não está naquele momento e as coisas nos afetam diferentemente. Eu gostaria de cumprimentar um pouquinho aqui presente, em nome da ex-deputada Alexsandra Vieira que se faz presente também e que já passou por muitas situações também de violência política nessa cidade, é quando a gente escuta e participa de um momento como esse, primeiro eu fico muito feliz e parabeno o Tribunal regional eleitoral por estar promovendo essa discussão tão importante que nos traz a tona feiura de sociedade que relega a mulher no papel de subalternização o tempo todo. Eu sou vereadora de segundo mandato, eu assumi por um período também como suplente e desde que cheguei nessa casa senti o peso de ser mulher em sociedade machista, eu já vivi em outros âmbitos, mas na política, quando a gente ingressa, a gente tem dificuldade desde o período da campanha, quando os homens nos movimentos dos seus corpos, chega próximo do candidato, para tirar uma foto, impõe com força do seu corpo o fechamento desses espaços e quando cheguei aqui, por ter um perfil muito combativo, antes como Líder de Governo e agora como da oposição, é... a gente sente o ódio de forma muito efetiva, sempre escuta com vereadores os colegas vereadores o quando é necessário que eles se aprofundem nos estudos se aprofundem no conhecimento para que essa sutileza que as vezes acontece da violência ela Cesse. Essa interrupção da fala o tempo todo aqui quando a gente vai se expressar ou a denotação que a gente está histórica, quando a gente se posiciona de forma mais forte ou quando a gente vai simplesmente voltar contra eles ou colocar nossa posição contrária ao que eles estão fazendo, levar o nome de mandona. Essa cidade, por eu acho que ser uma cidade do interior e tipicamente as cidades interioranas existe acirramento político e quando você se coloca de forma contundente e às vezes a gente exagera em algumas falas que é natural, quando se expõe muito, se comete alguns equívocos nas suas falas, mas existe diferença quando se direciona a uma mulher. Semana passada simplesmente pegaram uma foto, não é? Do Prefeito, vice-Prefeito, em cima do cavalo e a vaca era eu, colocaram meu rosto no cavalo, da vaca, não é? Outro dia que eu votei contra um projeto do governo, colocaram minha foto dizendo que antes eu era uma porca preta e agora eu sou cabra preta. Inclusive eu entrei na justiça e ganhei por injúria racial. Na falta de vereadores, devidamente justificada. Um colega companheiro fez um discurso evidenciando ausência, apenas minha, então



essas sutilezas, e as vezes não são tão sutis, se propaga tão bem nas redes sociais, onde as pessoas se utilizam dessa plataforma para nos agredir, nos evidenciar e nos violentar desestimula muito. E estou muito cansada de ouvir dos homens nesse momento que fica na agonia para compor chapa, dizendo que as mulheres que não querem. A gente quer, minha gente, a gente quer participar. Mas o ambiente da política não é só difícil chegar ser vereadora e ser candidata não, é difícil também permanecer, porque esse ambiente aqui, ele é hostil... ele é extremamente fechado para gente. E nos expulsa todo santo dia. Provar que é capaz, todo santo dia aqui. Ou então como gravar um vídeo como eu gravo, geralmente agosto lilás que eu conto muito da questão da violência política e geralmente dos vídeos repercute porque eu coloco materiais que sou agredida, quando as pessoas vão discutir na radio, sutilmente ainda querem justificar o que fazem comigo porque eu sou uma pessoa combativa, então eu estou extremamente cansada, minha gente, de todos os dias ter que dizer ó, a gente está sofrendo, entendeu? É um dos motivos principal que as mulheres não se sentem estimuladas, porque se começa uma guerra dentro da casa da gente, porque também não é fácil. A sociedade é machista de forma estrutural. E uma mulher sair para ser candidata, sair 7 da manhã e só chegar meia-noite, às vezes acompanhada de homens, entendeu? Que lhe apoiam, existe resistência na sua casa, as vezes o marido vai ficar com os filhos para ela ir, eu tenho certeza que as mulheres ficam. Quando eu venho para câmara, eu tenho que muitas vezes deixar já o almoço pronto. Quinze homens que tem aqui precisam fazer isso? Quando a gente foi deixar esse projeto aqui, que a galera das ex-vereadoras de forma vergonhosa, 70 anos de Santa Cruz, nó só tivemos 6 vereadoras mulheres, está certo? Eu levei crítica da imprensa. Porque eu tenho que mostrar que isso aqui, um projeto de galeria de ex-vereadoras mostrando que esse território também é feminino e é preciso demarcar, eu fui criticada. Desconstruam os homens que estão aqui, essa ideia de que mulher não quer estar na política, o que precisa é de discussões como essa, precisa são senhores que estão aqui, eu fico feliz, os alunos estarem aqui, entenderem principalmente que fala nos agride, a gente tem essa sensibilidade por conta da questão. Senhores vão atacar porque são opositores ou não concordam com que fala, utilizar da ideia e não utilizar da nossa cor, do nosso corpo, como acontece o tempo todo comigo, senhores precisam estudar para entender que a violência política é crime, que nos agride e nos expulsam dos espaços. E falar em democracia quando estiver numa casa como essa, metade das mulheres ocupando espaço. Agradecemos as palavras da Jéssica Mônica... vamos agora assistir ao vídeo. Pessoal, a gente está vivenciando da lei Maria da Penha e agosto lilás que é um mês reservado para gente debater o combate da violência contra mulher e hoje eu trago para vocês uma temática que é justamente violência contra mulher na política e vou ler aqui alguns comentários que sempre a gente tem... contra a minha pessoa. E política,



criminosa. E na mídia. E está demais, que o diabo destrua a vida dela e da família dela por completo. Eu entrego a vida dela ao demônio, essa rapariga não tem o que fazer não, lavagem de roupa para lavar a mulher, tem muita gente precisando trabalhar, uma cachorra tem mais respeito do que uma coisa dessas, essa mulher não tem uma pia de prato para lavar não? Para ocupar essa mente vazia e pequena. Saiu, deixou sua cachorra latindo na câmara de vereadores, são tipos de comentários que a gente se depara nas redes sociais, deferida a minha pessoa, a gente vive no mundo democrático, a diferença de pensamentos é algo natural, você pode discordar de mim, não gostar da forma que eu faço político. Mas é importante o que respeito seja mantido acima de tudo. Até porque as pessoas quando chegam em época de eleição tem grande necessidade ter mulheres para sua representatividade e perguntam muitas vezes por que as mulheres não estão inseridas de forma igualitária nos processos políticos partidários. Se dá ao machismo que está arraigado na sociedade brasileira. Só espero que essas pessoas mudem de mentalidade e a gente tenha Poder Legislativo com Santa Cruz de Capiberibe, o Brasil inteiro igual e oportunidades e democracia sejam vivenciadas na sua plenitude.

>>[Mestre de cerimônia]: Convidamos a presidente da comissão de mulheres de Santa Cruz do Capiberibe.

>> As pessoas aqui presentes, eu quero dizer que é uma honra mesmo esse momento, como as palavras calorosas e verdadeiras lamentavelmente verdadeira a vereadora Jéssica, é tema importante para estarmos abordando não somente hoje, mas que esse dia, essa noite seja pontapé inicial para que possamos olhar de forma diferente. Eu quero cumprimentar doutor desembargador doutor Carlos Rodrigues, quero cumprimentar o doutor cândido saraiva, o desembargador Carlos Alberto que tem olhar para agreste e o nosso presidente dessa casa conhecidoamente, carinhosamente por Zeba, não é? Por ceder esse espaço e estar olhando para esse tema para nossa sociedade que está tão carente nisso. Agradecer a doutora Kika, advogada e também presidente da comissão de eventos que se dedica diuturnamente e se dedicou para esse evento também juntamente com Renan, agradecer a advocacia eleitoral doutor Marcelo que está aqui presente e principalmente presidente de ordem, não é? Da minha casa, doutor Manuel Jordão, que ele costuma dizer, não é? Ele não me tem como vice, me tem como presidente, são as palavras dele, para mim é uma honra, porque eu nasci e cresci numa família, fui a primeira a me tornar, estudar e me tornar advogada e a gente sabe da dificuldade que é... é difícil ser mulher, gente. É difícil ser mulher no Brasil, é difícil ser mulher do interior e é difícil ser advogada e aí eu vou puxar um pouquinho porque a violência, vereadora Jéssica, não, você não é privilegiada, somente você. Mas em todos os locais temos, não é? Inicialmente a gente tem em nossa casa, em nossos lares, muitas vezes, como bem falou aqui Roberta, que está a frente da secretaria da mulher, às vezes a violência vem de dentro



de casa, quando a mulher se dispõe a ir até uma delegacia, encontra lá e muitas vezes encontra um agente ou um delegado não instruído, vamos dizer assim, que olha para ela e diz: O que você fez para seu marido bater em você? Absurdamente escutam isso não temos uma delegacia especializada da mulher, não é? Temos episódios e aí quando começou a falar aqui, eu lembrei dos episódios que ocasionaram com a vereadora Jéssica, ocasionado com ela e nós da OAB, no momento, não é? Nós nos sensibilizamos porque eu já vi como vereadora Jéssica e Rosângela negra que está aqui presente, mas comentaram absurdos, pasmem só pelo fato de ser mulher. E para homens e vereadores, temos 15 e somente duas mulheres. E fica questionamento, será que as mulheres não querem? Como pontuou a vereadora Jéssica, ou por que não acham espaço? Não acham conforto? Não acham comodidade de estar nesse lugar que é difícil e aí eu falo para mim, é difícil ser advogada, eu me formei em 2010, e aí são apenas 14 anos de jornada é pouco, eu estou engatinhando. E já vi episódio grotesco e pasmem, não de homens das próprias mulheres, gente, está aqui doutor Marcelo que não me deixa mentir, certamente estava na reunião da OAB e uma advogada disse: Quem é que banca a Jô, porque advocacia não dá para isso. Ele abriu a boca e disse, ela, que sempre trabalha e trabalhou, isso, doutor Marcelo, eu quero registrar porque foi importante você não conhecia, não precisava me defender, você só sabia da atuação. E assim, é isso que a gente encontra todos os dias. E assim a mulher que vem da própria sociedade, das próprias mulheres que parece que a mulher não é capaz de trabalhar e conseguir se compra seu carrinho ou sua casa, parece que tem que ter um homem que controla o lar. Se estou aqui hoje graças a Deus pelas oportunidades que Deus me deu e pessoas que reconheceram meu trabalho, não foi ninguém que... ah, se fulana é bem-sucedida, alguém colocou ela lá. Ah, se fulana tem um bem material, tem alguém que deu, está sendo bancada. Isso é absurdo, tem que mudar, isso é violência, e a violência não é só estar tratando de violência na política, mas é violência da sociedade. Quantas mulheres não já passou por situação de violência aqui? Não já foi xingada, julgada, subjugada, por querer estar em determinado lugar, ou melhor, por ser esforçar para estar naquele lugar, porque aqui na cidade temos pessoas capazes, somos uma terra de mulheres guerreiras, gente. A mulher, ela trabalha, eu vejo passando, bota menino na motinha. Bota saco na frente, vai, fabrica, vende na feira e faz a correria, está lutando, está correndo atrás do seu e muitas vezes não tem ninguém, não tem nenhum suporte, é como a vereadora falou, às vezes ela sai de casa e fica com quem. E mais logística, é muito mais difícil para nós que somos mulheres, é muito mais difícil, o homem não sai de casa com pensamento: Quem vai de mamar ao filho, quem vai dar comida ao filho, quem vai levar a escola. A mulher, nós, quando sai de casa para trabalho tem que deixar tudo organizado, resolvido, porque parece que esse peso está sobre nós então além dessa força



que a gente tem que ter para sair de casa e meter a cara, trabalhar, para muitas vezes galgar um degrau, para lutar, para conseguir um esforço, não é? Para querer ser alguém na vida, digamos assim. Para lutar, muitas vezes encontra empecilhos, muitos são empecilhos e o que muitas vezes as mulheres fazem? Desistem. Porque é difícil aguentar xingamento, é difícil aguentar, não é? Ali todo dia. Pessoas atrapalhando o seu trabalho, mas eu fico feliz que essa casa está cheia e tem aqui muitos advogados, doutor Everaldo, doutor Renan, mas tem estudantes aqui. Então, se os estudantes estão aqui, eles estão pensando diferente, eles estão com olhar mais aberto para isso e isso que a gente tem que ter, abrir os nossos horizontes para tentar ver onde a gente pode chegar. A cota existe, gente, não é para simplesmente ter mulher lá. Como foi bem falado aqui, já tratado, eu não vou me alongar nesse assunto, mas é pela representatividade, é o que a gente sente na pele, é o que a gente vive, a gente pode trazer para sociedade, a gente poder trazer para leis, a gente poder trazer para o cotidiano, o dia a dia, aquilo que a gente sente na pele, aquilo que a gente passa, aquilo que a gente sofre e a gente tentar mudar essa realidade, existe aí a lei Maria da Penha, quantas mulheres lutaram para que isso foi transformado? Quantas mulheres lutaram para que hoje nós possamos estar aqui em espaços, sendo colocada. Eu fiquei feliz hoje, nós temos aqui quatro, não é? Homens e duas mulheres na mesa. Mas eu já fui em eventos e inclusive da OAB e aí eu vou cortar na minha própria carne que apenas uma, quando tinha uma, duas, três mulheres, de uma mesa composta por 27. Pessoas. E por que essas mulheres não estão de representatividade. Será porque querem será porque querem empecilhos. E aí eu repito, mais uma vez, não pelo simples fato de ser mulher. Mas pelo conhecimento. E aí eu falo, temos mulheres capazes, gente, em nossa Cidade, mulheres que trabalham, mulheres que cuidam dos seus lares, mulheres que saem, gerencia empresas, escritórios, e muitas estão aqui hoje, eu tenho na plateia Gabriela que está ali, Claude Ian, estou vendo ali, e parabênzinhos vocês de terem tirado um tempo de estar aqui, todos vocês, para que a gente possa realmente abrir os horizontes, Renata que é comunicadora, obrigada Renata e a gente possa abrir os horizontes e olhar para mulher e principalmente nós mulheres olharmos para outras mulheres um olhar de compaixão. Eu diria isso, a palavra, porque a gente não sabe a dor, muitos homens não sabem porque não passam por isso, mas não sabem a dor e a dificuldade que é ser mulher no Brasil que é ser mulher no profissional, e principalmente no interior, se cada uma falar aqui, cada uma tem uma narração nativa, cada um tem que dizer. Só pelo fato de ser mulher. E então que a gente possa olhar mais, olhar nossas mulheres, olhar nossas profissionais, entender, esse ano é ano de eleição, eu sei que eu gostaria, eu ficaria lisonjeada. Porque eu sei que tem muitas mulheres que seriam capazes e faria um bom trabalho, nos representando. Dona Noemia, meu Deus, esse tempo todo. E esse olhar de carinho. E tem um olhar,



percepção e nós que somos mulheres, mesmo encontrando dificuldade que encontra diuturnamente, que a gente possa seguir firmes e fortes, desempenhando nosso papel, desempenhando o nosso trabalho. E desempenhando aquilo que Deus colocou nos nossos corações para que a gente possa fazer, seja de qual forma for, seja na profissão que for, que a gente não desista pelos empecilhos e que a gente continue firmes trilhando caminho que não é fácil, mas a gente consegue, obrigada.

>>[Mestre de cerimônia]: Agradecemos as palavras da senhora Gil Monteiro, gostaríamos de registrar a presença da doutora Francisca Oliveira, doutora Kika, presidente da comissão de eventos da OAB Santa Cruz. Maria José Silva Santos, vereadora de brejo da mata de Deus. Convidamos neste momento Caroline Kellen Gonçalves, vereadora de Toritama, para exposição oral.

[Caroline Kellen Gonçalves]: Boa noite a todos e todas aqui presente, é o momento muito importante esse de estarmos aqui em Santa Cruz de Capiberibe, na câmara municipal, um lugar onde se faz as leis e da onde a gente constrói o futuro que a gente quer para nossas cidades. Eu quero agradecer ao TRE por essa oportunidade de estar trazendo essa audiência pública aqui para o interior, para setentrional e a gente estar discutindo tema tão importante que ea violência política de gênero e as cotas femininas, principalmente nesse ano eleitoral de 2024. Já tivemos aqui anteriormente falas muito importantes comoventes, sensíveis, que também me pegam, pois também já passei por todos esses tipos de situações e muitas vezes a gente ainda não entende o que a a gente está passando, por isso que é importante aumentar o apoio a candidaturas de mulheres na sua pluralidade. Por representatividade não é possível mudar o rumo da história e essa linha do tempo ela necessita de capaz de reverter essa sequência histórica de negligencioamente do direito das meninas e das mulheres. Dados do TSE apontam que embora representatividade feminina esteja crescente em relação as candidaturas, aos cargos políticos, a igualdade de gênero na política segue frequente e constante, só para terem noção, para que a gente pudesse ter na câmara federal uma igualdade de gênero entre homens e mulheres, a gente levaria cem anos de história para que a gente pudesse ter paridade de gênero entre homens e mulheres, essa subrepresentação feminina não é uma questão isolada de Toritama, que é a cidade onde eu estou vereadora, não é questão isolada de Santa Cruz de Capiberibe e nem de algumas regiões específicas do Brasil, é problema que atinge todo o país e com pequenos passos, nós mulheres temos lutados para conquistar mais espaços. A gente quer mais mulheres nas eleições de 2024 para que possa fortalecer sim democracia e escrever novos capítulos na história das cidades, dos estados e do nosso país, porque quando a gente fala que os espaços, eles não foram construídos para corpos femininos e de sensação que a câmara municipal não é o nosso lugar, a prefeitura não é nosso lugar, o partido político não é nosso lugar, é estratégia



violenta que é utilizada contra nós mulheres e de forma não inconsciente, mas de forma estratégica e muito bem articulada, para afastar mulheres desses espaços, de tentar silenciar as nossas falas. Nesse momento eu quero contar a nossa história, eu tinha 6 anos idade, eu entendi o que eu queria fazer, eu morava no bairro periférico do município, tinha crianças morando no esgoto eu perguntei para minha mãe quem é que poderia mudar aquela realidade, ela disse que seria políticos. Quem é político? Prefeito, vereador. Então eu sei o que eu quero quer o que crescer, e quero ser político. Porque na minha cabeça, políticos era quem mudava a realidade das pessoas, mas conforme a gente vai crescendo, só vê o político de quatro em quatro antes, perguntando quanto ele quer pelo seu voto. Eu disse então: Eu não quero ser isso, quando eu entrei na faculdade relações internacionais, minha primeira aula foi sobre ciência política e eu quero focar aqui para estudantes que estão aqui e minha professora Ivânia perguntou para gente o que era política, governo e democracia, eu não soube responder porque eu entendi ali também que muitas vezes é estratégia da corte política, muitas vezes que a população não queira gostar da política e não entender sobre o que é política, quando eu comecei a entender que a política é boa demais do que estar na mão de gente que não é ter esgoto a céu aberto na porta de casa. Estudei e fiz campanha que não foi fácil, mas o melhor momento foi quando assumi meu mandato, nas três primeiras sessões eu chorei nos meus discursos, eu estava pedindo que pudesse ter reunião de comissão que não se tinha para estar discutindo projeto e queria que fosse pedido ficha para ter mais tempo de ler projeto e aí os discursos... ah, você não perdeu, você é arrogante, você quer ser... e foram os primeiros momentos. Mas teve ainda, eu ainda pensava que isso seria leve, mas chegou momento pior ainda, foi quando eu iniciei minha carta de desistência do meu mandato. E ia ter um projeto na câmara de reestruturação nos cargos em que estava errado e passei uma semana sendo chamada de doida. Que eu era louca, que aquilo não existia e cheguei para participar de uma reunião e fui retirada aos gritos por um vereador que me puxou e disse: Não é para você ficar aqui. Eu naquele momento só baixei a cabeça, porque vinha de uma semana bem complicada e simplesmente fui no meu gabinete. Quando eu voltei para casa eu desabo ei uma crise de ansiedade que eu não sabia que tinha, foi primeiro momento que foi muito violento, eu cheguei para minha mãe e falei: Eles conseguiram quebrar e matar meu sonho de quando eu tinha 6 anos de idade, eu não volto para câmara municipal, eu não quero mais estar ali, porque eu não preciso estar ali e o meu sonho não faz mais sentido, o meu sonho de criança não faz sentido estar lá, na câmara municipal sendo tratada dessa forma e aí depois de um tempo, eu quero reforçar a pessoa da saúde mental para nós mulheres de estar na política e procurar terapia, isso é importante, não tem que ter vergonha de falar sobre isso e foi isso que me fortaleceu, após alguns momentos também foi quando teve meu terceiro



momento, foi muito difícil e quando eu quero me direcionar para o TRE sobre esses mecanismos de denúncia dê facilidade para que nós mulheres que estamos na política, a gente possa compreender como chega neles, porque depois de uma votação que houve lá na câmara municipal que eu votei contra, o congelamento do salário dos professores, eu fui retirada de grupos de base feito e fui negado de participar de reuniões e após um mês chegou pedido de cassação do meu mandato sem fundamentação jurídica alguma. E dizendo que utilizei diárias para viagem internacional que foi com recurso próprio e da instituição da qual fui convidada para falar sobre trabalho ambiental que foi desempenhando em Toritama, foi arquivado na justiça, o Ministério Público arquivou esse período e todo o processo até arquivamento é muito doloroso, existe a violência, existe alegações de mentiras sobre a gente. Existe pessoas em grupo de WhatsApp difamando, para ocupar esse lugar é muito complexo e como participo de muitas instituições nacionais, foi o que me fortaleceu, e a gente conseguiu, saiu na Revista Veja, ampla divulgação, que não fosse isso ia ficar isolado em Toritama e poderia ficar arquivado na justiça e poderia partir de administrativo dentro da câmara, e aí não seria mais julgamento técnico, seria julgamento político e aí por nada eu ia perder o mandato e possivelmente direitos político unicamente por perseguição, por uma independência da qual eu tenho no meu mandato e aí para Vossas Excelências do Tribunal. Eu acho que é muito importante o trabalho realmente de formiguinha. Juntando com OAB, a gente estava no momento de audiência pública para gente colocar aqui as nossas reivindicações, para que a gente possa melhorar isso, porque se eu não tivesse acesso ao jornalismo nacional, a pessoa de grande personalidade nacionais talvez eu não estivesse aqui com um mandato porque eu acho que é ainda um pouco complexo, com momento de reconhecer que está passando por uma violência porque a gente fica questionando, se a gente não é doída, se a gente está falando coisa a mais e a gente está passando por uma violência e a gente possa ter uma parceria mais afinada com Câmaras municipais e outra coisa. Nós mulheres, a gente sabe o papel do que a gente está passando, mas infelizmente queria que aqui tivesse mais vereadores homens também. Para que ele sim, não todos, mas grande maioria que comete essas violências contra nós mulheres, como esse ano é um ano eleitoral, eu imagino o quanto de violência que infelizmente a gente vai passar das nossas candidaturas, a questão de cotas de gênero, muitas vezes a gente só é vista como cota ou como mulher que vão ser servidas de laranjas para que outros homens possam se candidatar e a gente esse ano com que eu tenho certeza que o TRE vai estar trabalhando com seriedade, compromisso com democracia e maior representatividade de mulheres na política, então fica aqui minhas recomendações para que possam estar realmente muito dentro das Câmaras municipais, dos partidos e que partidos que fizeram coisas erradas, não sejam perdoados com tanta facilidade, fica aqui meu agradecimento a esse momento.



E espero que a gente possa construir cada vez mais democracia representatividade, igualitária e respeite pluralidade de nós mulheres, e querem ocupar espaços, e por essa violência política acaba não conseguindo. Se permanecer na verdade, ou até mesmo ter vontade de ir para reeleição, mas que esse é o lugar que é feito sim para gente, pode não ter sido feito historicamente, mas nós mulheres precisamos ocupar a política e todos os outros espaços da sociedade, meu muito obrigado, ado, e quem quiser conhecer meu trabalho, meu nome é Carol Gonçalves.

>>[Mestre de cerimônia]: Agradecemos as palavras da Caroline Gonçalves, convidamos Iana Paula Souza, militante da união brasileira de mulheres.

[IANA PAULA DE SOUZA]: Olá, boa noite a todos e a todas, queria primeiramente agradecer o convite, me chamo, Ana Paula, eu sou como militante e representante da união brasileira de mulheres em Pernambuco, fui coordenadora da mulher, de políticas públicas para mulher, em Santa Cruz de Capiberibe, eu sou advogada e acima de tudo militante da causa há bastante tempo e a uma causa pela qual eu sei que eu vou seguir me dedicando em qualquer espaço que eu estiver, eu queria saudar a iniciativa, saudar a mesa diretora, os vereadores e vereadoras aqui presentes e dizer que diante tudo que foi dito, tudo que foi exposto, eu fiquei aqui com a indagação inicial do presidente de dizer que sabe que o esforço, ele existe, mas a fórmula não é dada, não é? O que gente precisa fazer para que a paridade de gênero na política e demais espaços de poder aconteça, a resposta de fato não é dada, é construído social, mas eu acho que a gente aqui teve vários apontamentos, não é? O machismo, ele estrutura as relações sociais em todos os âmbitos e elas se refletem com mais força justamente nesses espaços de poder, que são construídos justamente para afastar os corpos femininos dessas tomadas de decisão, então, assim, é... as iniciativas legislativas, iniciativas jurídicas, como a cota, como essa fiscalização que vem sendo mais contundente e a punição também como ouvidor falou de chapas proporcionais inteiras serem cassadas por utilizar mulheres como laranja de candidaturas, de outros candidatos são extremamente importantes, tem dado respaldo a participação das mulheres na política. Ela tem começado a aumentar, mas como a vereadora falou, a vereadora Carol, em termos de perspectivas, a gente manter esse crescimento no mesmo patamar que a gente tem hoje a perspectiva é que a gente só tenha paridade de gênero no legislativo daqui cerca de 100 a 145 anos no Brasil, o Brasil hoje ocupa uma posição muito ruim quando fala na questão da paridade de gênero nos espaços de poder, de 152 países, o Brasil ocupa posição de número 131, nós somos um dos países mais desiguais para mulheres na política no mundo inteiro e isso a gente inclui países em que os direitos, alguns direitos básicos das mulher, eles também são negados, então isso não é uma via de mão única, é... a Simone de Beauvoir, ela costuma dizer que em qualquer momento de crise política social econômica, os direitos das mulheres,



eles são atacados e a história vem provando isso. Então, assim, a gente conquista um direito aqui e diferente de outras pautas, a gente não se pode dar ao luxo de baixar aquela bandeira, a gente tem que ficar permanente vigilante, enquanto a gente luta para outra conquista para que não tenha retrocesso e acabe perdendo aquele que a duras penas a gente conquistou, isso na política acontece de maneira muito forte. Às vezes como vereadora Jéssica falou, são atitudes sutis e às vezes as atitudes não são nada sutis, eu estava assistindo recentemente entrevista da Manoela D'Ávila todo mundo deve conhecer, foi a vereadora mais jovem de Porto Alegre, foi a deputada federal mais jovem do Rio Grande do sul, a mais bem votada do Rio Grande do sul por duas vezes. Foi candidata a vice-presidente recentemente e ela se acostumou, entre aspas, a uma vida de violências políticas e muito gravosas. E ela fala que a primeira vez em que meu gabinete dela recebeu ameaça de morte, já lá em 2005, há muito tempo, isso aqui não é recente, a violência política não é construído atual. Todo mundo se indignou, ela disse que lembra que todos os parlamentares se uniram para garantir a segurança e a integridade física dela, todos se indignaram, homens, mulheres, os trabalhadores da câmara, e essa indignação foi diminuindo ao longo do tempo. Nós estamos diante de um recrudescimento muito gravoso de práticas danosas na política, a política tem se tornado ambiente extremamente violento e é violento para homens também, mas é extremamente mais violento para mulheres, em agosto do ano passado, nacionalmente existia movimento de várias deputadas, várias vereadoras no país inteiro, recebendo e-mail com ameaça de estupro corretivo, então, assim, apesar das iniciativas que são extremamente valorosas, a gente está passando por um ambiente de quase ruptura da normalidade social pacífica, digamos assim. E essa política que a gente tem que combater, Jéssica dizia: Como que a gente incentivar as mulheres a participar da política se o exemplo que a gente tem na prática é esse? Como que a gente vai dizer para meninas que elas precisam participar dos espaços de poder quando as mulheres que estão nos espaços de poder, elas estão sendo o tempo inteiro vitimizadas, ameaçadas tendo integridade física e moral atacada diuturnamente e acho que uma das resposta primeiro é a gente tentar humanizar de fato as relações sociais entre homens e mulheres desde cedo. Essa questão de manter a mulher no ambiente privado afasta a mulher do ambiente público, enquanto mantivermos as mulheres, os corpos das mulheres nessa posição de que elas precisam ficar em casa e que o papel da mulher, a tarefa da mulher é somente cuidar dos filhos, é cuidar da casa e quando não é somente isso, ainda que ela trabalhe, ainda que ela ocupe um papel de liderança, esses papéis continuam sendo deixados quase que exclusivamente para mulher. Então como você concilia tudo isso sendo que você tem julgamento na sua casa, na sua família, das pessoas de fora. Existe uma diferença abissal entre você ser adversário político de uma mulher. E isso é natural na política. A política ela é feita de



divergências de opinião, é feita de divergências de espaços de conquista e retrocesso de poder, mas você tem que atacar a opinião, ou divergir da opinião daquela mulher. É completamente diferente de você atacar a mulher na sua moral, que é geralmente o que acontece. Se você vê quando um homem diverge de outro na política, ou quando as pessoas, vamos colocar aqui na rede social, vão divergir de um político, elas atacam a eficiência daquele gestor, a eficiência daquele político na máquina pública. Quando é com a mulher, o que a gente se depara é com comentários que a vereadora, por exemplo, colocou ali. Vão sempre atacar a honra, vão sempre atacar a imagem, vão atacar o tom da voz, o timbre da voz, a roupa que a mulher está vestindo. Então isso é violência de gênero, é muito fácil distinguir. Só pensar se aquele xingamento teria sido direcionado a um homem, se aquela conduta, ela teria sido feita como foi com a vereadora Carol, de ser colocada para fora da sessão da câmara se teria sido, se teria acontecido com colega, com companheiro. Então eu acho que um caminho, é... ser veementemente contra as atitudes machistas que estrutura a nossa sociedade, a gente tem que formar meninas politicamente, nas formações de base, na escola, nos movimentos de juventude, para que elas entendam o que é a política, se enxerguem na política, saibam que é um espaço que elas também podem ocupar e acima de tudo a gente tem que mudar política como um todo e a maneira como a gente tem construído ela, sabe? Não é possível que a política no Brasil tenha se tornado e se perpetue sendo ambiente de tanta transgressão e política tão truculenta, então, assim, a gente tem que mudar pensamento, pensamento que estrutura a sociedade para nos manter fora desses espaços e ao mesmo tempo construir espaços que respeitem os corpos de homens e principalmente os corpos de mulheres, então não basta só as medidas legislativas que reafirmam, são extremamente importantes, mas a gente precisa mudar esse ambiente e a forma que construímos essas relações sociais e para isso não basta não ser machista, como usamos essa analogia de que não basta não ser racista, é preciso ser veementemente antimachista, é preciso que dê de fato o valor e a importância que as mulheres tem na sociedade. Não apenas colocá-las em ambientes que sejam quase que uma extensão da vida privada. Pode olhar, a maior parte das mulheres que ocupam cargos no executivo, elas são secretárias de saúde, secretárias de educação. E não é por coincidência, assim, sabe? Não é mágica, é extensão do cuidado que a gente atribui a mulher, é uma extensão do ambiente privado. Então a gente precisa fazer sim essa ruptura de que as mulheres, o ambiente privado não é o ambiente destinado as mulheres. A participação política das mulheres, ela é inclusive um dos fatores mundialmente utilizados para medir qualidade de uma democracia, a democracia brasileira nesse parâmetro está deixando muito a desejar. E acho que é o papel de todos nós que estamos aqui fazer isso, é formar meninas, mulheres politicamente para participarem de campanhas, de eleição, com a



possibilidade de disputar, exige dinheiro no financiamento de campanha, exige espaço na televisão, na radio, exige respeito para onde for se colocar. Estimular mulher a participar em todos os âmbitos políticos e em todos os espectros, porque só assim que a gente vai ter diversidade de fato, ter, a democracia é feita de ideias, o pleito público é feito de ideias, então é necessário que exista mulheres em todos os espectros de pensamento político para que a gente possa sim votar em mulheres e em mulheres que nos representem de fato. Existe o que a gente fala da representatividade simbólica, quando mulher, menina, enxerga outra nesse espaço de poder e sabe, olhando ela ele, que ali é um lugar que lhe cabe e também existe representatividade material, que é o que aquela mulher faz no espaço de poder. Está comprovado pelos dados que saio as mulheres no âmbito legislativo, elas costumam ser muito mais presentes nas sessões, elas costumam ser muito mais propositivos em projetos de lei, em audiências públicas. E é importante a gente pensar que a maior parte das proposições dos projetos legislativos e dos avanços dos direitos das mulheres que a gente tem conquistado nos últimos anos, eles foram propostos por mulheres e a maioria foram votadas por legisladoras mulheres, então direito de nós mulheres e meninas, só serão de fato garantidos e a nossa democracia só será plena quando tiver de fato paridade de gênero na política, obrigada.

>>[Mestre de cerimônia]: Agradecemos as palavras da doutora lana, convidamos nesse momento o doutor André Caúla, desembargador eleitoral, para exposição oral.

[DESEMBARGADOR ANDRE CAULA]: Saúdo a mesa na pessoa do nosso presidente do TRE, eu vou falar aqui um pouco, de improviso, eu não tinha essa intenção, mas diante dos discursos da doutora Jéssica, da doutora Caroline, Josefa Monteiro, Lizandra Carvalho, doutora lana, é... eu enquanto homem, filho de uma mulher forte que rompeu barreiras e que eu vi, é... essa luta dela para romper barreiras, ela foi a primeira desembargadora do estado de Pernambuco que minha saudosa mãe, Elena Caúla, eu fiquei muito impressionado com a fala de vocês. Porque não sabia e não tinha dimensão do quanto é sofrido ser mulher e principalmente ser uma mulher envolvida na política. Do Brasil, de Toritama, escutei depoimentos que sinceramente me tocaram. E aí pensando aqui me lembrei de uma, de um pedaço, estrófe de uma música de Raul Seixas, eu vi muita gente citar Simone de Beauvoir, mas Raul Seixas dizia assim: Sonho que se sonha só, é só um sonho que se sonha só, sonho que se sonha junto, é realidade. Assim, meu recado para todas as mulheres aqui, ou que não estão aqui, mas podem ouvir via Internet, ver o vídeo, que sonhem, sonhem muito, mas não sonhe sozinhas e façam do sonho de vocês uma realidade. Porque vocês tem que ter espaço, vocês tem que ser ouvidas. Vocês são mulheres, mães, donas de casa, profissionais e devem lutar pelo espaço. Eu digo com todo orgulho, que eu vi isso dentro da minha



casa, violência, minha mãe não sofreu talvez pelo cargo que ela galgou mas machismo sim, isso eu tenho certeza que ela sofreu. Essa violência política que vocês sofrem tem que parar e ela, digo para estudantes, que ela tem que parar desde novos, ela não pode ter na escola não pode ter no trabalho e nenhum outro ambiente, mulher tem que ser respeitada, tem que ter um termo que eu não uso muito, tem que ter lugar de fala. Tem que ter coragem, a mulher acima de tudo é corajosa que porque não é diz a história que o homem quando leva, a mulher só quando tem filho ela segura. Peguem essa dor, sofrer preconceito, sonhem, mas principalmente se juntem e transforme em realidade, obrigado a todos e a todas.

>>[Mestre de cerimônia]: Agradecemos as palavras do doutor André Caúla, registramos e agradecemos william pessoa, assessor jurídico da prefeitura de jatauba e da câmara de vereador de jatauba, representando o Prefeito e o presidente da câmara. Convidamos nesse momento Elisa Ferreira Silva, assessora parlamentar da deputada federal, doutora Isa Arruda.

[Isa Arruda]: Boa noite a todas e todos aqui presentes, eu queria saúdoar as mulheres em nome da minha amiga vereadora Jéssica Cavalcante que também é um exemplo para mim e escutando suas palavras e acompanhando Vossa Excelência na rede social, eu sinto sua dor de lá. Toda minha solidariedade. Queria também cumprimentar o presidente da casa, conhecido carinhosamente como Zé, e cumprimentar o presidente do TRE, doutor Adalberto melo e autoridades aqui presentes em nome do corregedor do TRE, doutor Carlos Gil filho. Bem, meu nome é Heloísa Ferreira, atualmente eu sou formada em Direito. Eu tenho pós-graduação em ciência política. Fui mediadora do Procon Recife, eu fui secretária executiva em Toritama e assessora parlamentar da doutora Arruda que não pode estar presente hoje. Fazendo questão de fazer um resumo para vocês, para que vocês entendam um pouco da história. Quando eu fui secretária executiva social do município de Toritama. Eu fui, Alexandra Vieira, lotada na diretoria da mulher e dali começou a violência de gênero, porque se dizia que ia criar uma secretaria da mulher no município, que até hoje não foi criada e tudo que precisava fazer, se dava prioridade a outras situações, menos a secretaria da mulher, não era importante as ações da mulher no município, como ainda não é e não ocorre só em Toritama, a gente percebe que vários outros municípios do estado de Pernambuco, participando de audiência e indo a encontro com as mulheres, com gestores, a gente sente essa dificuldade. E aí na diretoria da mulher eu me deparei com exemplos de violência doméstica, convivi com isso, caminhava as mulheres alguns órgãos para auxiliá-las e ajudá-las, percebi a dificuldade dadas dela em várias situações, saindo da diretoria da mulher, Jéssica a gente criou política de violência contra mulher. Criada em Toritama, deixa aberto, para aplicar isso aqui também, nós fomos em bares e restaurantes das nossas cidades, conversamos com garçons, gerentes, fomos aos banheiros femininos,



colocamos adesivo e nele a gente tinha instruído antes, quem trabalhava nos bares e restaurantes, o nome da política pública, quebre o silêncio, se a mulher tivesse se sentindo constrangida, se fosse agredida, se tivesse um ambiente, um local, que tivesse sendo, sei lá, importunada de certa forma, ela podia ir a mesa do bar, restaurante e pedir drinque chamado la Penha. E o o gerente já sai saber e perguntar a ela se queria chamar familiar, polícia. E funcionou, recebi vários feedbacks de mulheres que fizeram esse tipo de socorro e aí saindo da questão política de gênero de certa forma mais na questão administrativa, que falei agora há pouco foi será candidata a deputada estadual, então eu já tinha percebido alguns episódios de violência nesse sentido, da administração e fui para política de fato, na rua, nos discursos, recebendo ataques diariamente várias e N questões e uma delas era o seguinte, por que você não é candidata logo a vereadora? Não, porque eu quero ser candidata a deputada, o que que tem? Coisas que a homem não são perguntados, muitas vezes dizem assim: Mas tu é muito nova. Eu disse: Sim, eu sou muito nova, mas eu estou estudando, me capacito, eu quero isso, como se não tivesse capacidade de chegar àquele cargo, outras vezes eu escutava: Você é mãe, vá cuidar da sua filha. E isso entristece a gente. De diversas formas, eu usava isso para ter força de seguir em frente, porque muita gente se espelha na gente e a gente não tem noção. E segui, segui a minha caminhada, minha mãe é vereadora em Toritama, ela tem sete mandatos e durante quatro mandatos, a vereadora Rosana, ela foi a única vereadora na câmara. Para ter ideia, quatro mandatos, são 20 anos. Só ela de mulher entre 13 homens, não é fácil, e muitas vezes, como Jéssica falou aqui que porque ela tinha uma voz mais firme, porque ela não aceitava o que era proposto, era tida como louca, como doida, ah, estás estressada, está histérica. E sofria diversos ataques, muitas vezes essas violências, elas vinham de forma velada, Alexandra e talvez ela nem saiba o quanto de violência ela sofreu. Ela nem imagine isso, mas aconteceu e já quando o homem tem esse tipo de atitude, a gente costuma dizer, ele é cabra macho, esse aí é homem de verdade! Infelizmente é uma violência estrutural e que a gente com certeza muda dessa forma. Parabéns ao TRE por estar tendo esse tipo de iniciativa e esse tipo de discussão, nós que somos mulheres, a gente fala todos os dias, passa todos os dias, uma doutora advogada da OAB falou em diversas esferas. E mais debates como esse com mais frequência para que realmente as pessoas que estão aqui, elas saiam diferente de como chegaram e de fato apenarem aplicando aquilo que aprenderam, então para finalizar, a gente não agrada entregando flores, a gente agrada respeitando. Obrigada pela atenção.

>>[Mestre de cerimônia]: Agradecemos a doutora Heloísa, e convidamos José Emanuel da Silva, para exposição oral.

[José]: Doutor cândido, doutor Carlos Gil, a vice Jordão. A toda mesa. Em nome de Sandra Vieira, todas as mulheres, em nome do doutor Jordão, a todos



os homens. Eu vou dar minha palavra, eu gostaria de participar, mas tem que falar, como Carol e Jéssica falou, o machismo é demais, não só na política, é em tudo, até a lei Maria da Penha. E quem é? Os homens da gente que está matando as mulheres, é major, juiz, as vezes no final do casamento mete bala na mulher, é caso sério, não é só nisso, é aqui, é muito perseguida, Carol não conhecia, mas todas as mulheres. E queria dizer a vocês que não é fácil não, a gente é homem também, nós viemos aqui três chapas para formar agora de vereador, mas não quer, não quer aceitar. E aqui abriu na nossa câmara, teve, motivou, chamou os estudantes aqui, passou um dia de legislativo e vereador, convidamos escolas para participar para que o jovem participar da política, mas infelizmente não querem, ser vereadora na minha chapa. Não é fácil não, gente, nós que temos trabalho no dia a dia com povo, agora estão tudo preocupados. 12 homens e 3 mulher, se colocar 6 homens, só pode ter 6 homens. A mulher sofre e nós de lugar pequeno, sofre, vereador. Chama uma, chama outra, não quero ser candidata, não é fácil para gente não, eu não sei como a gente não consegue... fica... partido, que depois é cassada a chapa toda e tem trabalho com povo, entrar na campanha e vamos, entendeu? Não fácil para gente de cidade pequena, não é fácil porque a gente vai atrás de mulher, chama, chamo outra, montar três chapas. De ser mulher. Vamos atrás, cadê a juventude das escolas? Eu digo, muita mulher que tem aí. Um debate... por causa de vai tirando e está em vocês. Fica só gente aqui, muito obrigado e desculpe pelo jeito de falar. Mas eu falo porque a gente homem não é fácil não. E a gente atrás de mulher. Obrigado.

>>[Mestre de cerimônia]: Agradecemos as palavras do vereador José Manoel da Silva e gostariam de agradecer Amanda Mayara Souza, de Taquaritinga do norte, representando o Prefeito. Na sequência para seu pronunciamento, convidamos o presidente da câmara de Santa Cruz do Capiberibe, José neto.

[José neto]: Boa noite a todos, eu quero parabenizar em nome de Adalberto Oliveira do Tribunal regional. Dessa audiência pública eu acho que a gente tem que ter, doutor Adalberto, audiência pública igual a essa, não ter, para que possa escutar mais as mulheres. E saudar o profissional mesmo, desde já, parabenizar todas as mulheres que discursaram aqui, que expressaram para gente hoje foi uma lição, vocês fizeram e que não fique só aqui e vocês possam ser a voz de outras mulheres, levaram para elas o que vocês hoje colocaram aqui, expressaram aqui, o que é muito importante que não fique só aqui. Eu quero começar saudando aqui a mesa em nome de doutor Adalberto, desembargador, é... cândido saraiva, Carlos Gil, doutor André, doutora Lizandra, e doutor Jô. Eu quero também saudar em nome do Irineu todos os vereadores e vereadoras de jatauba e também saudar em nome do presidente da câmara lá de Toritama, Ferreirinha, saudar todos os vereadores, vereadoras e lembrar que Chico Irineu é o presidente da câmara de jatauba, eu quero saudar Noelia, ela faz um belo trabalho, atende a todos que chega ali no



cartório eleitoral, Noelia é a cara do cartório eleitoral e sempre com sua simpatia atende todos iguais, para gente é uma grande satisfação ter você aqui. Quero em nome de Dominique e Manoel Medeiros, saudar todos os alunos da escola Luiz Alves que está aqui presente hoje com a gente, em nome da doutora Kika, eu quero saudar todas as advogadas em nome do doutor Manoel Jordão presidente da OAB saudar todos os advogados aqui presentes. Em nome de, do vereador e vice-presidente dessa casa, Neilson Ramos, saudar todos os vereadores de Santa Cruz. Quero também saudar a vereadora de brejo Matheus, Maria tambor, seja temo vinda a essa casa, em nome dessa casa eu quero saudar a representante de Taquaritinga do norte que está aqui representando aquela cidade, seja bem-vinda a essa casa. Em nome de Marlene saudar todas as mulheres presentes e em nome de Neves, saudar todos os homens aqui presentes, que fazem parte de Santa Cruz de Capiberibe. Eu quero em especial, saudar a vereadora Jéssica e dizer, Jéssica, da sua coragem de expor toda violência verbal que você sofreu todo esse tempo. Eu sabia de algumas, mas você tem coragem de expor tudo isso aí, a gente sabe da sua luta dessa casa contra a violência, a violência que não só você sofre, não só você sofre, mas a gente viu Carol, eu tenho acompanhado seu trabalho em Toritama, parabéns pelo seu trabalho. Dessa maneira que a gente tem que trabalhar, a gente viu depoimento de cada uma de vocês e entristece porque tem mãe, irmã, família, filha e vê que essa violência não é só em Santa Cruz, é geral, mas que esse tabu possa começar ser quebrado, doutor, através de palestras e audiências públicas que não fique só nessa que a gente possa levar para escolas, a gente tem feito trabalho nas escolas, junto com vereadora Jéssica, a gente tem levado esse trabalho para escolas. Não sei se alunos daqui teve oportunidade de estar presente, mas tem feito esse trabalho no clencio de ter levado essa exposição, essa violência para colégio ter levado psicólogo, pessoas especializada em crimes nas redes sociais e esse trabalho não vai parar, a gente levou todas as escolas de estado de Santa Cruz ano passado e esse ano vamos levar as escolas e também municipais, essas palestras para escolas e que nessa eleição a gente possa senhoras vereadoras, possam levar essas mensagens para encorajar as mulheres, nessa casa eu sempre defendi que precisa de mais mulheres na política sim. Eu acredito que quando a gente tiver mais mulher na política, vai ser bem melhor. A mulher, ela tem uma visão ampla. Eu acredito que tem uma visão bem maior do que o homem, porque a mulher, ela que só tem, se ela está na política, no trabalho, ou ocupa cargo público, ela tem o dever de sua casa. Principalmente fica sempre ela, tem homens que ajuda em casa, não é? Mas sabe Akamine ria a mulher tem uma dupla jornada e quando está na política, percebe que realmente é mais difícil, por isso que muitas delas não vai para política, quando escuto depoimento de Carol, da vereadora Jéssica, elas se afastam, pergunta: Será que é isso que eu quero para minha vida? Eu quero



deixar mensagem para você aqui, para vocês que são vereadoras, encoraja as mulheres. Faça que ela venham, faça que realmente não só Santa Cruz mas todas as Câmaras possam ter no mínimo 30, 40, ou 50, de igual para igual, no mais eu quer agradecer a todos vocês que estiveram presentes e papai do céu abençoe todos vocês e essa casa em nome dos 17 vereadores tem o maior prazer de receber vocês e estar de portas abertas, obrigado, boa noite.

>>[Mestre de cerimônia]: Convidamos vereador de Santa Cruz do Capiberibe.

>> Boa noite a todos aqui presente, em nome do presidente da câmara de Santa Cruz de Capiberibe, nosso amigo Climério, eu cumprimento os demais presidente de câmara daqui, em nome do doutor Manoel, me permita, doutor Manoel, cumprimentar também os advogados aqui representados na pessoa do doutor william. O senhor que está aqui nos visitando, da cidade de Caruarú, em nome de Jô representante a OAB aqui da mesa, como tem que ser, também, cumprimento a todas as mulheres aqui presentes. Em nome do doutor Adalberto, cumprimento e parabenizo a todos que fazem o TRE por essa iniciativa e desejar que seja bem-vindo a Santa Cruz de Capiberibe e aproveito essa oportunidade, serei breve, até pelo adiantado da hora, em falar um pouco também não apenas da violência que as mulheres enfrentam na questão política mas também falar de situação que vivencia aqui em Santa Cruz, muitas vezes a violência ofertadas as mulheres, em especial as costureiras aqui em Santa Cruz de Capiberibe que muitas vezes até conversando com minha esposa, ela mostrando que em casa há dificuldade que ela tem e dentro das dificuldades que ela tem, ela dizendo de... algumas acomodações, dificuldades na coluna. Onde pessoas no seu exercício do trabalho e em grandes empresas, Noelia, aqui também passa por esse tipo de dificuldade e posso dizer que as vezes é violência que ela passa a ter que sentir para poder sustentar sua família. Essa é uma situação que ela se sujeita a enfrentar porque não tem outra opção. E aqui pegando uma fala de Heloísa aonde ela disse que determinadas situações que ela vivenciou e contando a história de Rosana, sua mãe, pessoa que admiro muito e pela sua história de trabalho na cidade de Toritama, só pegar e complementar, Heloísa, que lugar da mulher é onde ela quiser, essa cota colocada na questão política que tem que haver 30% de vagas disponibilizada a mulher, é apenas um artigo da lei, naquela realidade, vereador Zé boi, não é apenas seis, pode ser as oito mulheres, basta, Carol, que as mulheres queiram disputar, basta que queiram, porque essas mulheres não necessariamente precisa ser 12 homens e 6 mulheres e por que não pode ser 12 mulheres e 6 homens? DT que tenha pessoas que Renata, Valéria, que queiram disputar porque essas vagas são colocada como critério, mas não necessariamente precisa ser 12 homens e 6 mulheres, esse número pode se inverter, esse número pode ser todo só de mulheres, agora a gente precisa dar condições das mulheres entrar na política. Doutor Adalberto. Até no congresso, até teve um episódio lá com deputada Marília Arraes, não



sabe... até Zé boi tava. Interpretou erradamente o vereador Zé boi, mas o que eu digo eo seguinte, a condição da mulher trabalhar, a condição da mulher enfrentar a luta do dia a dia, é diferente da condição do que é dado ao homem. Ao homem é dado o conforto, é dado muitas vezes uma condição melhor, de pleitear um cargo público, mas muitas vezes essa mesma condição não é estendida a mulher, é diferença, violência, que muitas vezes a gente fecha os olhos quando ela acontece, aqui na câmara, tem a vereadora Jéssica que exerce mandato de vereador e vê muitas vezes vereador dizer: Ah, e a gente não vai citar nomes. E isso é um tipo de violência. Citado pela deputada Jéssica. E muitas vezes desde manhã ado por quem realiza. Esse tipo de violência que precisa sanar da política, mas principalmente só vai sanar isso quando tiver condições igualitárias ao homem e a mulher que deseja disputar um cargo público, Carol, muito obrigado.

>>[Presidente]: Eu quero registrar a presença da ex-deputada Alex Sandra Vieira, seja bem-vinda, Alex Sandra.

>>[Mestre de cerimônia]: Convidamos nesse momento, o vereador de Santa Cruz. Agradecemos as palavras do Cícero e convidamos José Manoel de Lima, vereador também de Santa Cruz.

[José Manoel de Lima]: Boa noite, eu costumo fazer assim, para ganhar também também sou Zézinho buchinho, aqui é assim, Zézinho buchinho, Zé boi, e outros apelidos interessantes aqui. Foi tema do jornal de Pernambuco, quando tinha vereadores com apelidos engraçados, eu já estava aqui. É o seguinte, na verdade foi dito aqui que será que as mulheres não querem ser candidatar? Eu não sei em outros municípios, mas aqui é assim mesmo, a gente está numa peleja danada incentivando para que as mulheres se candidatem. E é eu nou dizer praticamente o que vereador Zé boi falou, e a gente fica com essa preocupação porque imagina fazer uma chapa e lá no meio não se proíbe que a mulher desista, não pode, desiste uma mulher, se uma mulher desistir, aí tem que eliminar homens dessa chapa, vê a dor de cabeça que isso é. Eu não sou contra essa lei, essa lei é impressionante que foi necessário essa lei e foi necessário por causa do que as mulheres sofrem. E por causa disso provavelmente a gente encontra essa resistência nas mulheres para que se candidatem, é preciso criar lei para que isso, para que as mulheres tenham incentivo de nós homens, não é? E das próprias para que se candidatem e a preocupação é essa, é quando, porque é comum alguém desistir de uma candidatura de um pleito para chegar nessa casa, é muito comum isso. E aí é uma preocupação minha e de todos aqui. A gente em reuniões internas a gente discute isso, quanto a questão do que as mulheres sofrem é falta de respeito de quem maltrata a mulher. Eu não tenho dificuldade de que essa mulher seja composta por 17 mulheres, até porque na minha casa a mulher manda, eu estou acostumado com isso, e não sou dominado, eu sou obediente. É assim e aqui em Santa Cruz as mulheres predominam, aqui em



Santa Cruz, principalmente por causa costura. As mulheres que, essa cidade é o que é por causa das mulheres, começou com elas e Toritama deu segmento em outras cidades, tanto é que Toritama antigamente era calçado e hoje é jeans, então aqui as mulheres tem uma força muito grande, aproveitem o momento, aproveitem essa força que vocês tem aqui nessa cidade. E se candidatem. Não tenham medo, não é fácil para ninguém, para nós também não é. Mas se candidatem. Porque é pelo fato também das mulheres não terem esse interesse, me desculpem, é meu ponto de vista. Que se criou a lei, eu entendo dessa forma. Eu posso estar errado, então é isso que eu quero dizer, pessoal e assim, se candidatem, mulheres, vocês tem essa capacidade, vocês tem capacidade de pensar muito mais do que nós. De administrar, de... é científico até. Que a mulher supera a gente. Então é só querer, e as que assim fizerem, não desistam no meio do caminho porque vai atrapalhar muito se acontecer, é isso que eu tenho a dizer, muito obrigado.

>>[Mestre de cerimônia]: Agradecemos as palavras de Zézinho buchinho e convidamos Alexsandra Vieira, ex-deputada estadual para exposição oral. >> Minha gente, antes de começar eu queria só temos nessa sala, uma, duas, três, quatro vereadoras e temos algumas para candidatas? Duas, três, quatro, nove, por favor, não desistam, por favor. Não desista, é... queria saudar a mesa Jó cavo cano, vice-presidente da OAB, doutor cândido, vice-presidente do Tribunal regional, Zeba, presidente da câmara e doutor Adalberto, presidente do TRE, doutor Carlos Gil, doutora Lizandra do Ministério Público, saudar a todos os advogados aqui no nome do meu amigo Manoel Jordão e saudar os vereadores de Santa Cruz em nome da minha amiga Jéssica Cavalcante que tão bem falou sobre esse momento passo passamos, mas é um momento que sempre existiu e um dia vamos ver que não vai existir. Só basta lutar, não é lana? Saudar os vereadores de Jatauba, em nome das vereadoras landa, que está aqui, os vereadores de Toritama em nome de Carol daqui que também passa por esse momento, mas eu falo, eu quero falar hoje de superação. De não desistir. De resistir e de existir, nós precisamos falar sobre isso principalmente para mulher, doutor, é tão difícil ver as estudantes que estão aqui, as mulheres que tem vontade de entrar na política e por que não entrar e por que não acaba esse medo de enfrentar? Eu venho de uma família, se minha mãe tivesse desistido com 29 anos de idade porque ficou viúva com cinco filhos pequenos, eu era recém-nascida e meu irmão mais velho tinha 8 anos, imagina a escadinha. Se ela desistisse ali? O que seria de mim e dos meus irmãos? Isso que a gente tem que falar de pensar e de agir, não desistir, superar, precisamos superar tudo isso que Jéssica passa, que eu passo e você passou não, Carol, que você passa, não é só ano de eleição, é diariamente, é momentâneo, se você abre o instagram, se a gente faz uma postagem, doutora, sobre a política, pode ter certeza pelo menos um comentário que maltrata a gente tem. Por que tu não apaga Alexsandra?



Porque não, a consciência que pesa não é a minha, mas um dia quem maltrata, quem vai na rede social, vai em grupo de WhatsApp, como essa semana um rapaz disse que eu era apenas um quadro de parede, eu sou Alexandra Vieira, filha de adaalva costureira, uma das primeiras costureiras de Santa Cruz que rompeu barreiras e supero e o mostrou que as mulheres são fortes, que as mulheres não precisam ter medo, que as mulheres precisam sim enfrentar que as mulheres precisam ocupar lugar de fala e ocupar seu lugar, por isso eu estou aqui, porque minha mãe não desistiu Nei vou desistir fui convidada para ser candidata a deputada estadual em 2018 e quanto tempo eu passei com medo, mas aí veio a memória: Eu não posso desistir, eu não posso desistir e isso que a gente tem que fazer. Enfrentei uma campanha, foi eleita no estado de Pernambuco, passo eis quatro anos representando as mulheres pernambucanas, os homens pernambucanos, todos os pernambucanos, entrei e sai daquela casa Joaquim Nabuco de cabeça erguida, eu sofri lá dentro também. E fui chamada de fantoche, mas não desisti e não vou desistir, Carol. Porque não nascemos para desistir, nascemos para resistir e existir. E precisamos sempre chamar mais uma, as candidatas, as pré-candidatas que estão aí convide sua amiga, convide aquela mulher que tem medo de entrar. Mostre a ela que nós podemos. Em 2022 eu fui convidada para ser candidata a vice-governadora de Miguel coelho. Eu aceitei. Andei todo o estado de Pernambuco. E como eu aprendi... e como foi bom a gente não ganhou a eleição, mas sai maior do que eu quando eu entrei, doutor Adalberto. Chegou 2 de outubro de 2022, 20 horas da noite. Eu agradei a Deus e pode ter certeza, sai maior do que entrei, porque não desisti e enfrentei e hoje estou aqui falando para jovens estudantes e doutores, e tribunais, minhas filhas hoje, eu tenho três filhas, eu sou casada com Edson Vieira, ex-Prefeito de Santa Cruz, hoje deputado estadual, eu tenho 3 filhas, uma de 21, uma de 17 e uma de 12, elas sofrem violência política. Sofrem Carol, às vezes alguém quer descontar nas minhas filhas. Mas eu não vou desistir. E mostro a elas que elas também não podem desistir. Porque a gente faz o que a gente quer e o que a gente pode fazer. Quando uma mulher quer, ela faz a diferença e isso que a gente tem que fazer por favor não desista, vamos juntas de mãos dadas mostraram que quando uma mulher quer faz a diferença, imagina a maioria que somos nós no país do Brasil, que somos nós no Pernambuco, que somos nós em Santa Cruz, por que desistir se somos a maioria, somos fortes, corajosas e precisam estar juntas nessa luta para dar baixa no machismo, nesse problema que sofremos tanto preconceito nas redes sociais e no mundo afora, então muito obrigada, boa noite, que Jesus nos abençoe.

>>[Mestre de cerimônia]: Agradecemos as palavras da ex-deputada estadual, Alexandra Vieira. E dando continuidade a essa audiência, fará uso da palavra, ouvidor regional eleitoral, doutor Carlos Gil filho.



[Desembargador Carlos Gil filho]: Eu vejo que não é fácil encontrar mulher para disputar uma campanha, mas é porque não é ambiente propício para disputa. É melhor procurar dona na praça que vende milho, que tem potencial do que chamar mãe, cunhada, pai, mãe, parentesco, para disputar isso. Isso também é importante reconhecer. Quem procura acha, os partidos políticos não podem estar preocupados tão somente com a eleição, com correria que é conquistar o voto, angariar o voto, é uma coisa difícilíssima, vocês são vitoriosos por estar aqui, esse é o sexto evento que o TRE realiza com audiência pública, com esse tema, orientação do nosso presidente Adalberto é percorrer todo o estado e nós assim o faremos. Eu penso que o TRE será rigoroso com registro de candidatura e desenvoltura das candidatas durante campanha eleitoral, então para finalizar digo que ficamos felizes em aproximar o Tribunal da população e da classe política e ainda mais felizes em verificar quase que uma paridade entre homens e mulheres aqui na plateia. Gostaria de registrar que todas as falas serão incluídas no relatório da audiência que será publicado no prazo do edital, então é chegada hora de agradecer e hora mais importante que é agradecer, agradecer ao presidente desembargador Adalberto de Oliveira Melo, presidente do TRE que nos dá totais condições na realização do evento, agradecer ao desembargador Cândido Saraiva, vice-presidente e corregedor do TRE, muito obrigado doutor Cândido, agradecer ao desembargador André Caúla, meu amigo. Ao doutor Manoel Jordão, presidente da OAB de Santa Cruz do Capiberibe por todo apoio ao evento de hoje, muito obrigado, a Jô Monteiro de Vasconcelos, vice-presidente da OAB local e da mulher de Santa Cruz de Capiberibe, a doutora Kika, substancial seu apoio, doutora Kika, muito obrigado, a doutora Lizandra Carvalho, ouvidora do MP PE, do Ministério Público do Pernambuco, presente em quase todas as audiências públicas, eu tenho certeza doutora Lizandra que o MP estará de prontidão caso tenhamos indício de fraude, é possível que algumas cidades de Pernambuco haja muito trabalho, tanto pelo MP, pelo Ministério Público como também pela OAB, doutor Manoel Jordão, agradecer a Roberta Ramos, coordenadora do centro de referência da mulher de Santa Cruz do Capiberibe agradecer ao José crimeeiro neto Zeba, presidente da câmara municipal que nos concedeu esse belíssimo espaço, a casa do povo em nome de quem eu agradeço a todos os vereadores e vereadoras aqui presentes, agradecer Jéssica Cavalcante, vereadora de Santa Cruz do Capiberibe, agradecer a Carol Gonçalves, vereadora de Toritama, a Ana Paula, militante e presidente da união brasileira de mulheres de Pernambuco, muito obrigado Lana, agradecer a Heloísa Ferreira Silva assessora parlamentar, José Manuel da Silva, vereador da casa, Alexandra Vieira que nos dá a honra com sua presença Cícero Costa da Silva e José de Lima, também vereadores dessa casa municipal. Agradecer aos partidos políticos cujas presenças e ausências serão registradas em livro próprio, agradecer as servidoras e servidores do Tribunal, hoje eu agradeço a



Noelia Lopes Caetano, servidora exemplar há mais de 30 anos, muito obrigado, dona Noelia, agradecer aos estudantes aqui presentes agradecer as senhoras e senhores, gostaria de mandar um beijo para Olivia, minha filha que está um pouquinho doente em casa. Papai te ama, um beijo filha, eu peço a gentileza, peço a gentileza de vincular a ouvidoria um pequeno vídeo que preparamos e em seguida passo a palavra ao presidente, muito obrigado.

[exibição de vídeo]

>> Diferenças que existem entre homens e mulheres a política, na prática, representatividade.

>> Eu vou criar dez novas escolas.

>> Que tal limpar o salão antes, está precisando, hein muito.

>> Eu vou criar dez novas escolas.

>> Uau, incrível, como é isso na prática?

>> é muito bonitinha, não tem perfil para ser política.

>> Muito bem apresentado, vai se dar bem na política.

>> Como eu tinha apresentado, essa política pública vai fazer a diferença.

>> Como eu disse, essa política pública vai ser diferencial.

>> Que genial.

>> Corta essa para cumprir cota de gênero, depois vê o que faz.

>> Nossa missão é eleger esse cara aí.

>> Se não der o voto assim na assembleia, eu vou atrás de você.

>> Queridíssimo deputado, eu gostaria de pedir que considerasse seu voto na assembleia, por favor, agradeço desde já.

[DES. ADALBERTO VIEIRA DE MELO]: Minha gente, o que é bom dura pouco, mas antes de declarar encerrada a sessão, eu vou relembrar o que foi dito aqui, pensamento da ativista americana glória Steiner, ela disse o seguinte, a melhor maneira de cultivar coragem em nossas filhas e outras jovens é pelo exemplo se elas virem suas mães e outras mulheres em suas vidas indo em frente, apesar de medo, elas saberão que é possível. Pelos depoimentos, declarações, prestadas aqui, pelas senhoras vereadoras, políticas na ativa, me criou uma expectativa enorme porque pelas descrevem a figura de crimes absurdos praticados dentro do ambiente legislativo tudo desescrito, coragem na faltou não, foi tudo desescrito, só esqueceram detalhe pequeno, nome do autor do crime. É só isso que está faltando. Porque quem comete um crime desse, perde o mandato parlamentar. Além de sofrer outras penalidades, é o caso de violência doméstica, é parecido muito, não é? Depois de tantos anos sofrendo, arranja coragem e diz. Meu marido. Meu namorado. Minha namorada quer dizer, faltou pouco, eu fiquei aqui numa expectativa, falta papel, falta computador, vamos dar os nomes, mas para tanto tem que ter coragem e tem que ter também uma certa proteção, não é? Então a gente vai pedir essa proteção agora numa ideia, no nosso ouvidor que de jovem só tem a aparência, ele tem 90 anos de idade. Sabe de tudo. Bem caladinho ali, vai falar e todo



mundo espera. Uma coisa leve, uma coisa tranquila mas baixa o sarrafo mesmo, o que está faltando é isso, como em violência doméstica infelizmente, não é? Tem que ter a coragem uma mínima base de proteção para denunciar e aí o mundo começa mudar. Vamos pedir agora a algumas pessoas poderosas que nos dê essa proteção, nos dê essa coragem e se realmente iniciar as providências efetivas que resulta na punição, na perda do mandato parlamentar... não é? Aí a história do mundo vai mudar. Se precisar reunir um bando de operárias lá nos Estados Unidos, numa fábrica de machistas e tocar o fogo com elas dentro, não vai precisar disso não, por quê? Porque nós estamos bem informados, a sua cozinheira, por exemplo, sem nenhum demérito, ela quando bate o repórter em qualquer canal que elas ficam atentas porque estão sendo bem informadas. Todos e todas estão bem informados e vamos pedir uma ideia do nosso ouvidor velhinho que todas as mulheres fiquem em pé, ali, de mãos dadas e vamos pedir essa proteção que está faltando, porque se não conseguirmos do mundo, vamos partir para do povo do céu. Não é mesmo? Vamos em pé. Então, aliás, eu acho que a gente não pode excluir os homens não. Sabe por quê? Na hora de uma agressão, na hora de um mal, o marido de vocês, o namorado, protegerão vocês também. Então vamos lá, todo mundo de mãos dadas repitam o que eu vou dizer, o restante todos conhecem, digamos: Nós acreditamos.

>> Nós acreditamos.

[DES. ADALBERTO VIEIRA DE MELO]: Na Justiça Eleitoral do Brasil.

[repetição]

[DES. ADALBERTO VIEIRA DE MELO]: Agora vamos chamar entidade que é o santo anjo do senhor. Se a ti me confiou a Piedade divina, vejam bem, sempre me rege... amém! Muito bem! Declaro encerrada audiência pública sobre o tema cota de gênero, violência política de gênero e canais de denúncia, até a próxima!